

ASSIGNATURAS

| SEM ESTAMPILHA | |
|---------------------------|---------|
| Por um anno | 10\$000 |
| Por seis mezes | 5\$600 |
| Por tres mezes | 3\$000 |
| Avulso por folha | \$040 |
| Anuncios, por linha | \$060 |

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, onde igualmente se deve remetter, *franca de porte*, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações literarias, de que se receberem dois exemplares.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Relação n.º 896, com referencia ao districto de Lisboa, dos titulos de renda vitalicia que se remetem pela terceira repartição da direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda ao delegado do thesouro no dito districto, a fim de serem entregues ás interessadas, em conformidade das respectivas instrucções, por isso que têm de ser pagos pelo respectivo cofre central

| NUMEROS DOS TITULOS | DOS QUE TEM CONSIDERAÇÃO ESPECIAL DE PAGAMENTO | DOS QUE NÃO TEM ESSA CONSIDERAÇÃO | TITULO DO LIVRO | SEU NUMERO | NOMES DAS AGRACIADAS | CLASSES INACTIVAS A QUE PERTENCEM | VENCIMENTO LIQUIDO A QUE TEM DIREITO | | OBSERVAÇÕES |
|---------------------|--|-----------------------------------|-----------------|------------|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|--------|--|
| | | | | | | | ANNUAL | MESSAL | |
| 11.763 | - | - | Pensões | 38 | Francisca Joanna (D.) | Pens. de consideração | 26\$280 | 2\$190 | Começa o abono em 2 de dezembro de 1859. |
| 11.764 | - | - | " | " | Joaquina da Annuniação | Idem | 78\$840 | 6\$570 | Idem em 4 do corrente mez. |
| 11.765 | - | - | " | " | Josefa Maria da Conceição | Idem | 97\$200 | 8\$100 | Idem. |
| 11.766 | - | - | " | " | Maria José Sergio de Alvarenga (D.) | Idem | 78\$840 | 6\$570 | Idem. |
| 11.767 | - | - | " | " | Maria Luiza Gonzaga de Alvarenga (D.) | Idem | 78\$840 | 6\$570 | Idem. |
| 11.768 | - | - | " | " | Maria Maximiana de Alvarenga (D.) | Idem | 78\$840 | 6\$570 | Idem. |
| 11.769 | - | - | " | " | Thereza de Jesus | Idem | 69\$120 | 5\$760 | Idem. |

Terceira repartição da direcção geral da contabilidade, em 24 de janeiro de 1860.—*Alexandre José da Silva e Almeida.*

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

DIRECÇÃO GERAL DO COMMERCIO E INDUSTRIA
Repartição de agricultura

ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA

Mapa da entrada, existencia, e preços dos cereaes em janeiro de 1860, nos dias abaixo designados

| | | TRIGO | | CEVADA | | MILHO | | CENTEIO | | FARINHA | |
|--------------|--------------------------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|---------|------|
| | | Mols | Alq. | Mols | Alq. | Mols | Alq. | Mols | Alq. | Mols | Alq. |
| Dia 21... | Entrada, nacionaes | 62 | - | - | - | 7 | 15 | - | - | 25 | 16 |
| | Existencia | 3.142 | 34 | 1.592 | 10 | 2.288 | 54 | 1.828 | 4 | 428 | 37 |
| " 23... | Entrada, nacionaes | 179 | 3 | 6 | - | 1 | - | - | - | 1 | - |
| | Existencia | 3.266 | 26 | 1.595 | 36 | 2.207 | 58 | 1.816 | 4 | 427 | 18 |
| Preços | | 640 a 860 | | 380 a 420 | | 380 a 500 | | 430 a 440 | | - | |

Repartição de agricultura, em 25 de janeiro de 1860.—*Rodrigo de Moraes Soares.*

DIRECÇÃO GERAL DAS OBRAS PUBLICAS E MINAS

Repartição de minas—2.ª secção

Tendo requerido Francisco Saraiva Couraça e Augusto Soares de Azevedo Barbosa Pinho Leal, que nos termos do decreto com força de lei de 31 de dezembro de 1852 se lhes concedesse a certidão dos direitos de descoberta da mina de carvão sita no Monte das Cavadinhas, logar do Pião, concelho de Paiva, districto administrativo de Aveiro;

Vistos os documentos por onde se prova que os requerentes satisfizeram a todos os quesitos do artigo 12.º do citado decreto;

Visto o relatório do inspector das minas do primeiro districto do reino que examinou a posição do jazigo, e verificou a existencia do deposito, como determina o artigo 13.º do mesmo decreto;

Visto o parecer do conselho de minas interposto na sua consulta de 6 do corrente mez, pelo qual os requerentes são considerados legalmente habilitados na qualidade de descobridores da mina de que se trata;

Ha por bem Sua Magestade El-Rei, conformando-se com o mencionado parecer do conselho de minas, declarar:

1.º Que os supplicantes são reconhecidos como proprietarios legais da descoberta da mina de carvão, sita no Monte das Cavadinhas, logar do Pião, concelho de Paiva, districto administrativo de Aveiro, cuja posição se acha topographicamente desenhada na planta que por copia acompanha a presente portaria;

2.º Que os limites da demarcação provisoria da referida mina, notados na planta junta com traços de cor vermelha, abrangem um rectangulo ABCD traçado pela forma seguinte:

Una-se o ponto M, cruzamento da estrada do Pião para Arouca com o caminho do mesmo povo para a igreja de S. Pedro do Parazo, com a capella de S. Domingos, por uma linha recta; sobre esta linha levante-se uma perpendicular passando pelo moinho do Fojo, e marque-se sobre esta linha desde o seu pé (ponto C) 500 metros cujo extremo é o ponto D; no ponto A já indicado eleva-se outra perpendicular de 500 metros sobre a mesma linha AC, e unindo-se o seu extremo B com o ponto D ficará fechado o rectangulo ABCD com a área de 1.365.000 metros quadrados.

3.º Que nos termos do artigo 14.º do citado decreto são concedidos aos supplicantes seis mezes, contados da publicação d'este titulo no *Diario de Lisboa*, para organisarem uma companhia, ou mostrem que têm os fundos necessarios para a lavra; na intelligencia de que, não se habilitando n'estes termos dentro d'aquelle prazo improrogavel, será a concessão d'esta mina posta a concurso na conformidade da lei.

4.º Que pelo presente diploma são conferidos aos supplicantes para todos os effectos legais, segundo as disposições do precedente artigo 13.º, os direitos que lhes competem como descobridores da mencionada mina.

O que tudo se lhes comunica para seu conhecimento e mais effectos, ficando obrigados a apresentar n'este ministerio a certidão na integra do registro na respectiva camara municipal da presente portaria, sem o que não terá inteira validade.

Paço, em 22 de dezembro de 1859.—*Antonio de Serpa Pimentel.*—Para Francisco Saraiva Couraça e Augusto Soares de Azevedo Barbosa Pinho Leal.

SECRETARIA DA CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

Em sessão de hoje foram eleitos para os cargos de secretarios e vice-secretarios os dignos pares abaixo designados; ficando consequentemente installada a mesa para a sessão da presente legislatura.

SECRETARIOS
O digno par Conde de Mello
» Conde de Peniche.

VICE-SECRETARIOS
O digno par D. Pedro Pimentel de Menezes Brito do Rio
» Visconde de Ovar.

—A primeira sessão terá logar na quarta feira proxima 1 de fevereiro, sendo a ordem do dia a continuação dos trabalhos preparatorios.
Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 27 de janeiro de 1860.—*Diogo Augusto de Castro Constancio.*

COMMISSÃO DAS PAUTAS

RESOLUÇÃO N.º 185

A commissão das pautas:

Visto o processo de contestação que teve logar na alfandega do Porto, por occasião do despacho de quarenta arrateis de fita de aço coberta com algodão, pertencentes a Francisco Antonio de Pinho;

Vista a allegação do despachante, e os pareceres dos verificadores, e do director interino da dita alfandega;

Vistas as amostras que acompanharam o referido processo;

Visto o artigo 2.º do decreto de 28 dezembro de 1852;

Considerando que assim o despachante, como os verificadores, reconhecem que o artigo proposto a despacho é fita de aço coberta com fio de algodão, e que está por consequencia a sua classificação para o despacho, determinada pela resolução n.º 136 d'esta commissão, que é conforme com o que se dispõe no artigo 4.º dos preliminares da pauta;

Considerando que as razões em que o despachante fundamenta a sua contestação, carecem de prova que não offerecem os documentos por elle apresentados, os quaes justificam que se na alfandega grande de Lisboa tivesse havido menos exactidão na classificação de igual artigo, esse erro fora involuntario como é evidente da comparação das contas com o despacho original, e não pôde dar direito a repetir-se, como o despachante pretende;

Considerando que das diligencias a que se procedeu na alfandega grande de Lisboa, o da resposta do verificador nomeado para o despacho do volume a que se referem os documentos, resulta a presumpção de que a amostra apresentada não é o artigo que se despachou e verificou;

Considerando que em uma e outra alfandega, se tem constantemente despachado o artigo de que se trata em harmonia com a resolução n.º 136 que o classifica;

Resolve:
Artigo unico. As fitas de aço cobertas com fio de algodão apresentadas a despacho na alfandega do Porto, por Francisco Antonio de Pinho, estão sujeitas ao direito de 450 réis por arratel, estabelecido no artigo 16.º da pauta á passanancia de algodão.

Esta resolução foi adoptada em sessão da commissão das pautas de 25 de janeiro de 1860, estando presentes os vogaes abaixo assignados.—Visconde de Castellões, relator.—Joaquim Larcher.—José Alexandre Rodrigues.—Sebastião José de Abreu.

Está conforme.—*Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.*

RESOLUÇÃO N.º 186

A commissão das pautas:

Visto o processo de contestação que teve logar na alfandega grande de Lisboa, sobre a classificação de varias peças de tecidos de lã, apresentadas a despacho por Henrique Schalk;

Vista a allegação do despachante, e os pareceres dos verificadores, e do conselheiro director da mesma alfandega;

Vistas as amostras que se acham juntas ao processo;

Visto o artigo 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1852;

Considerando que a fazenda de que se trata, pela natureza do seu tecido e apparencia, não tem similitude alguma com tecidos avelludados, como o despachante pretende;

Considerando que os fios mais grossos e frouxos que se encontram na trama do referido tecido, contribuindo para lhe dar uma apparencia de mais corpo, não altera em cousa alguma as proprieda-

des que constituem o panno, não obstante não apresentar o mesmo acabamento;

Considerando que a pauta, estabelecendo um só direito para o despacho das casimiras e dos pannos, não attendeu ás differentes qualidades dos mesmos tecidos, para assim remover das alfandegas todo o arbitrio a que podiam dar logar as novas fabricações;

Resolve:
Artigo unico. Os pannos apresentados a despacho na alfandega grande de Lisboa por Henrique Schalk foram bem classificados pelos verificadores da mesma alfandega, por isso que se acham comprehendidos no artigo 240.º da pauta para pagarem 600 réis por arratel.

Esta resolução foi adoptada em sessão da commissão das pautas de 25 de janeiro de 1860, estando presentes os vogaes abaixo assignados.—Visconde de Castellões, relator.—Joaquim Larcher.—José Alexandre Rodrigues.—Sebastião José de Abreu.

Está conforme.—*Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.*

EDITAES

D. Manuel I, cardeal patriarcha de Lisboa, a todos os nossos amados subditos d'este patriarchado, prelaia de Thomar, e grão priorado do Crato, saude, paz e benção em Jesus Christo nosso Salvador.

Fazemos saber, que tendo nós impetrado da santa sé, para os nossos amados subditos, o mesmo indulto apostolico, que annualmente se costuma conceder e publicar em Roma; foi-nos elle benignamente concedido em nome do summo pontifice Pio IX, ora presidente na igreja universal, pelo seu digno representante n'estes reinos, o ex.º e rev.º arcebispo de Sida, nuncio apostolico, em virtude das faculdades que lhe foram expressamente concedidas para similite fim, como nos certificou em sua carta de officio de 13 do corrente mez de janeiro.

Usando pois do indulto apostolico que nos foi concedido, como o fora nos annos precedentes ao nosso em.º antecessor, declaramos que, na proxima quaresma do corrente anno de 1860, a todos os habitantes d'este patriarchado, prelaia de Thomar, e grão-priorado do Crato, mesmo ás pessoas religiosas de um e outro sexo, que por voto especial não estejam obrigadas a maior abstinencia, é permitido fazer uso de qualquer especie de carnes e de temperos de unto e manteiga de porco, debaixo das condições e restricções seguintes:

1.ª Que fica salva a lei do jejum para as pessoas que a elle são obrigadas.

2.ª Que d'esta concessão se exceptuam os dias de quarta-feira de cinza, as vigílias de S. José, e da Annuniação da Santissima Virgem Maria, e os ultimos tres dias da semana santa, nos quaes não se poderá usar senão de comidas rigorosamente magras; e são tambem prohibidos n'estes dias os temperos de unto e manteiga de porco.

3.ª Que nos tres dias de temporas, e nas sextas-feiras e sabbados, não comprehendidos nos dias acima indicados, é prohibido o uso de carnes, mas não o dos temperos de gorduras.

4.ª Que em toda a quaresma, sem exceptuare os domingos, é omnimodamente vedada a promiscuidade ou mistura de carne e peixe na mesma comida; e as pessoas obrigadas ao jejum não poderão, excepto nos domingos, usar de alimentos de carne senão na unica comida ou refeição principal, que se chama jantar; poderão, todavia, usar de temperos de unto e manteiga de porco na refeição pequena, que se chama consoada.

Declaramos outrossim que não poderão usar d'este indulto apostolico senão as pessoas que se acharem habilitadas com a bulla da santa cruzada; e que, no que respeita ao uso de ovos e lactimios, e de carnes para as pessoas que para isso tiverem conselho do medico e confessor, fica subsistindo o privilegio concedido na mesma bulla.

Declaramos, finalmente, amados filhos, que não é da nossa intenção, nem conforme á mente dos summos pontifices, que tão benignamente têm concedido este indulto, que por elle se entenda derogada, nem alterada a lei do sagrado jejum da quaresma, observada já pelos prophetas do antigo testamento, consagrada pelo exemplo de Nosso Senhor Jesus Christo, estabelecida na igreja catholica por tradições dos apostolos, e confirmada pelos canones dos concilios e constituições dos summos pontifices.

Antes vos exhortamos, amados filhos, para que saídes d'aqui em diante mais fieis e pontuaes na observancia da dita lei em tudo aquillo que por este indulto não é dispensada; e para que ao jejum corporal ajunteis outro jejum mais essencial, e de obrigação mais rigorosa para a salvação, o qual consiste na abstenção de todos os peccados, em renunciar aos vicios e concupiscencias do seculo, e em fugir das occasiões do peccado todos os dias do anno, e todos os annos da vossa vida.

Nos ante tempo da quaresma, que se aproxima,

n'esses dias de santificação que a igreja tem destinado especialmente para mortificar os appetites sensaes, vos exhortamos encarecidamente a que acompanhais o jejum corporal com emolas e outras obras de caridade, segundo as vossas posses; não menos vos exhortamos a que purifiqueis as vossas consciencias, e fortaleçais as vossas almas com os sacramentos da penitencia e da eucharistia, para que, celebrando christamente os sacratissimos mysterios da paixão e morte de cruz de nosso divino Redemptor, e de sua gloriosa resurreição, vos habiteis pela resurreição espirital de vossas almas para a felicidade da vida eterna, que Deus tem prometido aos que guardam os seus mandamentos, e que nós sinceramente vos desejamos.

E para que esta nossa provisão chegue ao conhecimento de todos os nossos amados subditos, será publicada no *Diario de Lisboa*, lida pelos reverendos parochos á estação da missa conventual, e affixada nos logares do costume.

Dada em Lisboa, em a nossa residencia de S. Vicente do fóra, sob nosso signal e sello de nossas armas, aos 16 de janeiro de 1860.—*M. cardeal patriarcha.—José Ignacio Roquete.*—(Logar do sello.)

A commissão do recenseamento militar do bairro de Alcantara, em desempenho do artigo 15.º da portaria regulamentar de 8 de outubro de 1859, faz saber que está affixada nas portas das igrejas parochias d'este bairro, a summa das decisões proferidas pela commissão districtal sobre a isenção ou exclusão do recrutamento do mesmo bairro pelo presente anno, e que os interessados, a quem a mesma commissão desattendeu em suas reclamações, poderão apresentar os competentes recursos até ao dia 12 de fevereiro proximo futuro, interpondo-os por esta commissão por declaração escripta, tudo em conformidade do § 1.º e 2.º do artigo 16.º da referida portaria.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se publica o presente no *Diario de Lisboa*, e nos logares do costume.

Lisboa, 27 de janeiro de 1860.—O presidente, *Manuel Fernandes Chaves.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

A mesa da santa casa da misericordia d'esta corte manda annunciar que, tendo ficado por vender alguns bilhetes da 2.ª extracção da loteria do 1.º trimestre do corrente anno, continua a venda dos mesmos na thesouraria da dita santa casa todos os dias não santificados, das nove horas da manhã até ás tres da tarde.

Contadoria da santa casa da misericordia de Lisboa, 27 de janeiro de 1860.—O official maior, *Antonio Isidoro de Almeida.*

CORPO DE ENGENHARIA

ARCHIVO MILITAR

Pelo commando geral do corpo de engenharia se faz publico que em virtude das ordens do governo de Sua Magestade está aberto concurso de trinta dias, contados da ultima publicação do presente aviso no *Diario de Lisboa*, para se proverem no archivo militar dois logares de desenhador de 2.ª classe.

No caso que o provimento d'estes logares venha a recahir em desenhadores da 3.ª classe, poderão ser propostos ao governo, para preencherem as vagas que ficarem existindo na dita classe, candidatos que houverem concorrido n'este mesmo concurso, e forem para isto apurados.

Igualmente se annunciam, para conhecimento dos concorrentes, as seguintes disposições:

1.ª Este concurso será feito perante um jury, composto do commandante geral do corpo de engenharia, dois chefes de secção do archivo militar, e dois leites de desenho da escola do exercito.

2.ª Aquelles que pertenderem oppor-se aos mencionados logares deverão, dentro do prazo marcado, dirigir os seus requerimentos ao commandante geral de engenharia, acompanhados de documentos, por onde provem que não têm menos de dezeseis annos de idade; que não padecem molestia contagiosa, e possuem a necessaria aptidão physica para poderem regularmente cumprir com os seus deveres; que têm bom comportamento moral, civil e religioso; e que têm satisfeito ás disposições do artigo 54.º da lei de 27 de julho de 1855, relativamente ao recrutamento.

3.ª São os concorrentes obrigados a passar por um exame de provas publicas, que constará de: 1.º um desenho (copia e redução) de obra de fortificação, traçado e lavado a tinta da China, ou a sépia; 2.º um desenho de topographia, que será feito em vista de um esboço e de indicações dadas ali mesmo para este trabalho, o qual abrangerá distincta e successivamente a delineação dos contornos a tinta da China, e igualmente dos traços que representam na configuração das montanhas as linhas de maior declive entre as curvas de nivel—as aguedas destinadas a fazer sobresahir o relevo do terreno, suppondo a luz obliqua—as tintas que representam as culturas segundo as convenções usadas—a representação de todos os mais objectos que incluí o esboço, conforme as referidas convenções; 3.º um desenho de architectura, que consistirá em reduzir a desenho definitivo a aguarella, conforme as indicações que se derem, o esboço de um edificio que figurará como principal ou unico objecto importante de uma pequena paisagem, á phantasia de cada concorrente; 4.º a delineação perspectiva e linear de um instrumento, ou outro objecto que for apresentado na occasião do exame; 5.º a delineação de todos os accessorios dos ditos desenhos, segundo for exigido pelas indicações dadas para este fim; 6.º os membros do jury, por ultimo, poderão dirigir a cada candidato as perguntas que lhes parecerem necessárias sobre a execução dos trabalhos que tiver executado.

4.ª Alem do exame que fica referido deverão os concorrentes apresentar, como habilitações indispensaveis, documentos de approvação nas seguintes disciplinas: leitura, escripta, grammatica e composição portugueza, conhecimento da lingua franceza, arithmetica, geometria descriptiva, desenho de architectura, figura e topographia, e conhecimento dos signaes convencionaes adoptados para o desenho propriamente militar.

5.ª Para se effectuarem as provas que ficam innumeradas na 3.ª disposição se destinará, suppondo-se até quatro horas de trabalho por dia, para o desenho de fortificação tres dias, para a topographia quatro, para a architectura e paisagem cinco, para a delineação de um instrumento um dia.

6.ª Depois de concluidos todos os exames, o jury passará a votar por escrutinio secreto, para o preenchimento de cada logar, estabelecendo-se assim a preferencia de cada candidato a respeito dos mais; advertindo-se que no caso de concorrer algum dos desenhadores do antigo archivo se lhe levarão em conta, em igualdade de circumstancias, os trabalhos feitos no mesmo archivo. Em seguida votará o jury pelo mesmo modo sobre a admissibilidade de cada candidato, assim escolhido, a ser proposto a Sua Magestade para o mesmo logar.

7.ª Passado o termo do concurso acima indicado, se annunciarão os nomes dos candidatos, os dias dos exames, e as disposições regulamentares que for preciso publicar.

Secretaria do commando geral de engenharia, 23 de janeiro de 1860.—*Ignacio Justino Christiano Chianca*, secretario do corpo de engenharia.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

No dia 3 de fevereiro, pelo meio dia, na sala das sessões do conselho de administração de marinha, se ha de proceder em hasta publica á compra de dez cascos de aguardente de cana para consumo da armada.

As amostras para se conhecer da boa qualidade do genero, deverão ser enviadas á secretaria do referido conselho até ás tres horas da tarde da vespéra da arrematação.

Sala das sessões do conselho de administração de marinha, 25 de janeiro de 1860.—*Antonio Joaquim de Castro Gonçalves*, secretario.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

CARTAS E JORNAES RETIDOS POR FALTA DE SELLOS
Para Lisboa

Antonio Pedroso—Domingos Garrido—Francisca Carolina da Silva—Governador civil, Guilherme Augusto Lopes—João Pinheiro Borges—Lucas da Silva Azevedo Castello—Manuel Simões, Maria José de Campos, Maria da Piedade Formigueira.

CARTAS RETIDAS POR FALTA DE FRANQUIA
Para Boston

Nazir Brothers. Para New-York

Ernest Bagnick.

Administração central do correio de Lisboa, em 27 de janeiro de 1860.

—Annuncia-se que o barco a vapor *Milford Haven*, que se espera de Inglaterra, sairá no dia 1.º de fevereiro proximo futuro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe malas do correio.

A correspondencia será franqueada n'esta repartição até ás duas horas da tarde do referido dia.

—Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que saíram a 30 do corrente, para S. Miguel, o patacho *Fafel*; a 2 de fevereiro, para a Madeira, o vapor *Vicente d'Albuquerque*, e a escuna *Virginia*; e a 15, para Pernambuco, a barca *Progrestita*.

A correspondencia será lançada na caixa geral até aos referidos dias, e na da estação postal do Terreiro do Paço meia hora antes da que ali for annunciada para a mala ser levada a bordo.

Administração central do correio de Lisboa, 27 de janeiro de 1860.—O administrador, *Luiz José Botelho Seabra*.

PARTE NÃO OFFICIAL

CORTES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

PRESIDIU O EX.º SR. VISCONDE DE LAVORIM, VICE-PRESIDENTE

Secretarios: os dignos pares (Conde de Peniche (Brito do Rio

SESSÃO PREPARATORIA

Sendo duas horas da tarde, e reunidos na sala das sessões os dignos pares em numero legal sob a presidencia do ex.º sr. visconde de Lavorim, convidou s. ex.º (na conformidade do artigo 2.º do regimento), aos dignos pares, os srs. conde de Peniche e Brito do Rio, para occuparem os logares de secretarios, que tinham exercido na ultima sessão.

Verificou-se estarem presentes 27 dignos pares.

Procedeu-se á eleição dos srs. secretarios, e tendo entrado na urna 27 listas, saíram eleitos os dignos pares

Os srs. Conde de Mello com 26 votos

Conde de Peniche 22

Os srs. Visconde d'Alcázar com 15 votos
J. A. de Aguiar 14 »
E como nenhum tivesse obtido maioria absoluta, procedeu-se a segundo escrutínio, e tendo entrado na urna 27 listas, saíram eleitos os dignos pares
Os srs. Visconde d'Alcázar com 15 votos
J. A. de Aguiar 19 »
O sr. D. Antonio de Mello participou que o sr. visconde de Benegali não poderia comparecer a esta sessão.
O sr. Presidente levantou a sessão, declarando que a primeira teria lugar na quarta-feira da semana seguinte (1 de fevereiro).
Eram quatro horas da tarde.

Relação dos dignos pares, que estiveram presentes na sessão de 27 de janeiro de 1890

Os srs.: visconde de Laborim; duque da Terceira; marquez de Fronteira, de Loulé, de Niza, da Ribeira, de Vallada; condes de Bomfim, de Paraty, de Peniche, de Ponte, de Rio Maior, de Sobral, da Taipa; viscondes de Athouga, de Balsemão, de Campanhã, de Castellões, de Ponte Arcada, de Fornos de Algodres, da Luz, de Ovar, de Sá da Bandeira; barões de Pernes, de Porto de Moz, Mello e Saldanha, Sequiera Pinto, Ferrão, Margiuchi, Aguiar, Isidoro Guedes, e Brito do Rio.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE JANEIRO

Ao meio dia occupou a presidência o sr. João de Mello Soares, considerado como o decano da assembléa, e convidou os srs. Telles de Vasconcellos e Furtado para occuparem os lugares de secretários, indicando para vice-secretários os srs. Ferraz de Miranda e Silva e Cunha.

Em seguida ponderou, que determinando o artigo 152.º do decreto de 30 de setembro de 1852, que a junta preparatoria possa funcionar estando reunidos metade e mais um dos deputados eleitos pelos círculos do continente do reino, que são 152 conforme a lei de 23 de novembro ultimo, ia-se proceder á chamada, a fim de se verificar, se estava presente metade e mais um d'este numero.

Feita a chamada verificou-se estarem presentes 64 srs. deputados, e sendo necessários 68, por isso que se devem deduzir os 12 que não obtiveram maioria absoluta no primeiro escrutínio e os 6 cuja eleição foi repetida, a junta resolveu esperar que entrassem mais alguns srs. deputados, o que se verificou momentos depois.

O sr. Presidente em conformidade do que dispõe a carta constitucional, declarou constituída a junta preparatoria, e que esta ia proceder á verificação dos poderes dos seus membros.

Observou que havia tres regimentos e todos elles determinam que as commissões de verificação de poderes sejam tiradas á sorte; mas que nas sessões antecedentes sempre se resolveu que ellas fossem eleitas por escrutínio secreto. Consultava pois a junta sobre se queria que fossem agora eleitas do mesmo modo.

A junta resolveu que as commissões de poderes fossem eleitas por escrutínio secreto.

Os srs. deputados eleitos enviaram para a mesa os seus diplomas.

O sr. Azevedo e Cunha apresentou um requerimento do cidadão José Correia Leite Barbosa, contra a eleição do círculo da Feira, por ser arrematante do contrato do papel para sellar, o cidadão eleito por aquelle círculo.

Procedeu-se á eleição da primeira commissão de verificação de poderes, depois do sr. presidente ter observado, que esta commissão era permanente em toda a legislatura, dissolvendo-se as outras logo que a camara se constituísse.

Corrido o escrutínio verificou-se terem entrado na urna 84 listas, sendo 2 brancas.

Saíram eleitos:
Os srs. Rodrigues Sampaio com 68 votos
» Nogueira Soares 66 »
» Sá Vargas 64 »
» A. A. Correia de Lacerda 64 »
» Justino de Freitas 63 »

O sr. Presidente convidou a commissão a constituir-se quanto antes, e indicou que os processos electoriaes seriam divididos pelas tres commissões em numero igual, não devendo qualquer d'ellas examinar os processos respectivos aos seus membros.

O sr. D. Rodrigo de Menezes propoz que as duas commissões de poderes, a cuja eleição se ia proceder, fossem eleitas simultaneamente, votando-se em duas urnas.

Assim se resolveu.
O sr. A. A. Correia de Lacerda participou que a primeira commissão de verificação de poderes se achava installada, nomeando ao sr. Sá Vargas para presidente, e a elle para secretario, sendo relatores aquelles dos seus membros a que forem distribuidos os processos electoriaes.

O sr. Barros e Sá mandou para a mesa um protesto contra a eleição de Valle de Passos, que lhe foi enviado para ser presente á junta preparatoria. Corrido o escrutínio para a segunda commissão de exame de poderes, verificou-se terem entrado na urna 84 listas, das quaes 4 brancas, e saíram eleitos com maioria absoluta

Os srs. Couto Monteiro com 69 votos
» Correia Caldeira 68 »
» Mamede 68 »
» Moraes Carvalho 68 »
» Ramiro Coutinho 65 »

Corrido o escrutínio para a terceira commissão de exame de poderes, verificou-se terem entrado na urna 84 listas, das quaes 4 brancas, e saíram eleitos com maioria absoluta

Os srs. D. Rodrigo de Menezes com 67 votos
» Barros e Sá 67 »
» Rebello de Carvalho 66 »
» Bramcamp 66 »
» Xavier da Silva 63 »

O sr. Moraes Carvalho participou achar-se installada a segunda commissão de poderes, tendo nomeado para presidente a elle participante, e para secretario ao sr. Couto Monteiro.

O sr. Barros e Sá igualmente participou achar-se installada a terceira commissão, tendo nomeado para presidente ao sr. Custodio Rebello de Carvalho, para secretario a elle participante, e relatores aquelle a quem forem distribuidos os processos de cada círculo.

O sr. Presidente convidou a junta a reunir-se amanhã ás 11 horas, e levantou a sessão.—Eram mais de 4 horas da tarde.

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Coimbra—O inverno por estes sitios tambem tem sido muito continuado. O *Tribuna Popular* diz, que por quatro dias e quatro noites tinha chovido constantemente, ainda que chuvas pouco copiosas. Depois vieram chuvas mais fortes, acompanhadas de vento noroeste. Isto já vai trazendo bastante os primeiros trabalhos das lavouras, que estavam em tempo de começar-se.

Porto—Na terça-feira de tarde, conforme diz o *Commercio do Porto*, reproduziu-se o temporal da véspera. Caíram torrentes de agua acompanhadas de successivas rajadas de vento. Durante a noite continuou o temporal, e houve algumas furacões que abalavam as casas, e de de crer tenham causado es-

tragos. Hoje (24) está a atmosphera mais limpa, porém sem indícios de tempo bonafoso.

O rio não vai mais crescendo, porém a corrente continua forte. Hontem encrepado pelo vento, tornava-se perigosa a navegação dos barcos.

A agitação do mar não permittiu a saída do vapor *Lusitania*, e dos vapores inglezes, que tambem hoje não podem sair, pois o mar continua muito cavado.

—Acerca do estado do tempo, diz tambem o *Porto e Carta*:

«Muita gente assevera que hontem das 6 para as 7 da manhã se sentira n'esta cidade um abalo subterraneo, na direcção E. O. Como a essa hora houve dois violentissimos furacões, é possível, que se não fizesse reparo no abalo, que era natural attribuir-se aos furacões.»

—No desabamento da casa da rua de S. Dionizio, diz o *Commercio do Porto*, na madrugada de 5 de janeiro, morreu esmagada debaixo das ruínas uma mulher, por nome Maria Rafaela. Era casada, e o marido tinha ido como passageiro para o Rio Grande, na barca *Leonor*, que naufragou na barra do Rio Grande, a 18 de novembro ultimo.

A noticia d'este naufragio veio no paquete que chegou a Lisboa no 1.º de janeiro.

A infeliz Maria Rafaela soube ao anoitecer do dia 4 que seu marido fora uma das victimas d'aquelle naufragio, e mal cuidava que, pranteando a desgraçada morte d'elle, poucas horas depois tinha de morrer tambem victima d'uma catastrophe.

—A assembleia geral da Associação Auxiliadora dos Proprietarios de estabelecimentos de tecidos d'esta cidade, reuniu-se no domingo, segundo escreve ainda o jornal citado, a fim de lhe ser lido o relatório da direcção, apresentado pelo relator o sr. Francisco dos Santos Carneiro; e ao mesmo tempo examinar o balanço geral da associação, apresentado pelo primeiro secretario o sr. Manuel Teixeira da Silva. Tanto um como outro foram unanimemente approvados, existindo entre toda a assembléa a maior harmonia, e deu-se um voto de louvor ao 1.º secretario pela boa ordem em que tem a escripturação dos livros a seu cargo desde que foi instituída esta associação.

Procedeu-se por fim á eleição da mesa da assembléa geral, da direcção, e da commissão de exame de contas, ficando eleitos os seguintes srs.:

Presidente da assembleia geral, Raymundo Joaquim Martins; vice-presidente, Domingos Francisco Carneiro.

Presidente da direcção, José Ferreira Dias; vice-presidente, João Antonio Jorge; thesoureiro, Antonio Coelho de Sousa; 1.º secretario, Antonio José da Costa Ferreira; 2.º secretario, José Marques Torres; directores—Manuel Pereira Vitarães, José da Costa, Antonio José de Sá Pereira Garcia, José Baptista, Antonio José da Costa.

Commissão de contas—Presidente, Antonio Joaquim Martins; vogaes, José Antonio Jorge, João José Ferreira.

—O sr. Alvaro Leite Pereira de Mello e Alvim foi, diz o *Nacional*, na segunda-feira, 23 do corrente, pessoalmente á secretaria da presidência da relação d'esta cidade, e ali entregou ao presidente, o ex.º sr. conselheiro Antonio Dias de Oliveira, oito peças de bom panno cru de algodão para camisas dos presos indigentes que estão nas cadeias da mesma relação.

Oliveira do Hospital—Ha n'este concelho, diz o correspondente particular de Coimbra do *Commercio do Porto*, um rio de aguas mineraes que brotam de uma nascente copiosa na margem esquerda do rio Alva, proximo a uma pequena e obscura povoação, que provavelmente d'aquellas aguas tomou a nome de Caldas, por que é conhecida, e até crêmos que o primeiro que edificou casa n'aquelle local foi levado mais do conhecimento e gratidão ás aguas, que talvez o salvaram de algum padecimento, do que fascinado pela grande fertilidade do seu solo. Estas aguas nunca foram analysadas, apesar de haver chimicos n'esta cidade, d'onde ellas distam apenas dez leguas.

«Não obstante não se lhes conhecerem as substancias mineralisadoras, os que soffrem rheumatismo vão para as Caldas, mandam apanhar a agua e tomam banhos em casa. Os effeitos salutareos são quasi instantaneos, segundo confessam os beneficiados.

«Noutro paiz que não fosse o nosso, aquellas aguas teriam já sido analysadas e reconhecida a sua virtude salutar, teriamos já ali um estabelecimento thermal. N'este paiz, porém, não temos desenvolvido o espirito da associação, e espera-se tendo da iniciativa dos governos; e alguns capitalistas, que por ali ha, agarrados ainda aos antigos usos economicos, escondem os capitales, que podiam augmentar consideravelmente se os mettessem em emprezas de reconhecida vantagem, como a de um estabelecimento thermal nas Caldas de S. Paulo.

«Disseram-nos ha pouco que o sr. Amaral, presidente da camara de Oliveira, e que tantos serviços tem prestado ao seu concelho, pelos grandes melhoramentos, que n'elle tem introduzido, tencionava fazer-lhe mais este, certamente o de maior utilidade. Trata de organisar uma associação e por meio de acções fazer das Caldas um segundo Luzo, quanto a banhos.

«As aguas, como dissemos, brotam na margem esquerda do rio, mas ha todas as probabilidades d'ellas virem da margem direita por debaixo do alveo do rio; e como a nascente está em propriedade cultivadas e de muito valor, e as expropriações ficariam por isso muito caras, ha proposito de se procurar na margem direita onde tudo está inculto, e conduzi-las por tubos de chumbo para um local, que offereça todas as condições para um bom estabelecimento thermal.

«Se o sr. Amaral conseguir vencer todas as difficuldades, que certamente ha de encontrar, sendo a maior a falta de capitales, fará s. s.º um eminente serviço ao seu concelho, e ao districto, e em geral á provincia.

«Alem das aguas, de que fallamos, e em que se suppõe predominar o enxofre e o ferro, ha tambem uma nascente de agua ferrea, a melhor que se conhece por aquelles sitios; e isto é uma grande vantagem para os banhistas que precisarem d'ellas.

«Deus queira que o sr. Amaral possa realizar os seus bons e tão pronunciados desejos, o que é de esperar da sua actividade e zelo inextinguível.»

Valença—N'este concelho tem-se ultimamente fabricado aguardente de laranja com muito bom resultado. Havendo o temporal lançado bastante lanha ao chão, conforme dissemos hoje, referendos ao jornal da localidade, um lavrador lembrou-se de aproveitar para fazer esta bebida alcoólica o que tem conseguido, porque, depois de se lhe tirar a casca e pizadas, fervem-na, e lançadas em seguida n'um alambique, dão finissima aguardente.

Já têm apparecido alguns salmões. A cheia que leva o rio, diz a *Rasão*, é bastante favoravel aos pescadores.

Alemtéjo—A seguinte correspondencia, que nas suas columnas publica o *Jornal do Porto*, dá muy importantes noticias agricolas d'esta provincia: «As predições sobre o prego do gado são escriptas verificadas. A carne arrobaada corre a 2800, e o olho tira-se geralmente a 2800 réis. O que vale pois aos lavradores é a excessiva abundancia de bolota, e poderem por esta razão supprir com o acrescimo do pezo a exorbitancia do prego que deram pelo gado.

«A morrinha porém nas criações tem por muitas

partes feito um gravissimo estrago; e em consequencia, a carestia do gado ha de forçosamente continuar a dar-se nos annos seguintes, em quanto o flagello se não extinguir. Não sei de quem é a culpa; mas o que vejo é, que, apesar da grave importancia do mal, e de serem victimas d'elle proprietarios e lavradores de alta representação, quasi que não se faz caso algum, pois não se cuida seriamente em se atalhar.

«Quando flagellos d'esta ordem accommettem a propriedade, ainda mesmo quando os particulares não são estranhos a elles, nem por isso o governo permanece na indifferença: as autoridades locais dão logo parte ás repartições superiores, e o governo, mandando examinar a natureza e intensidade do mal, provê de prompto em conformidade com as circumstancias.

«Entre nós ha muitos annos que este terrivel *andago* tem feito uma carnagem devastadora em as nossas excellentes e tão afamadas criações: sobem a muitos centenares de contos as perdas que a nossa propriedade agricola tem soffrido n'este particular.....

«Pernoitou aqui ha dois dias uma phalange de lavradores, que se dirigem ás suas naturalidades e domicilios: é indice certo que da colheita do azeite está concluída por este anno; e sendo nos annos regulares a epocha d'estas retiradas no mez de março, já se vê quão diminuta foi por cá este anno a produção d'este genero importante; sem embargo de que não me consta que algum o tenha vendido por mais do 1800 réis, medida de Lisboa.

«Os preços dos trigos oscillam entre 6 e 700 réis, conforme as medidas e a qualidade: ha muito que sustentam este prego; e assim continuando, se não ocorrer alguma circumstancia extraordinaria que os tire d'esta apathia. Se bem informo do estou, o Alemtéjo tem trigo de sobejo para o seu consumo; mas como os preços em Lisboa não pagam o transporte, não ha probabilidade de saídas para lá; e portanto, nenhum recio de que a falta de abastecimento eleve os preços.

«Não assim com respeito ás cevadas; pois que apesar da excessiva abundancia de bolota, que as está supprindo por toda a parte, no fim de fevereiro essa abundancia irá em notavel decadencia, e dois mezes antes da colheita é muito provavel que rendam muito, como tem acontecido em iguaes annos de escasez.

«É notavel a pertinacia com que a chuva continua a perseguir-nos. Verdade é que, pela moderancia com que aqui tem caído, não consta que por ora tenha feito prejuizo algum; mas se não parar até ao fim do mez, vem necessariamente a prejudicar as sementeiras dos serodios, e deve igualmente influir no prego dos generos alimenticios, cujo commercio muito se resente com os rigores do inverno tempestuoso.

«Apesar das queixas univarsaes dos vinhateiros contra o *oidium*, n'esta provincia a plantação vinícola continua em quasi toda a parte com efficacia indizível. A protecção com que a Providencia nos tem tratado, n'este particular, tem encorajado os proprietarios, e tem feito lançar á terra em pouco tempo muitos milhões de baceilo.—Será correspondente o resultado?—O futuro responderá, mas quando vejo uma tão grande efficacia na propagação das vinhas, e tão pouco esmero por outra parte no fabrico dos vinhos, sinto-me tentado a reproduzir, com licença do nosso immortal Garrett, aquella tão chistosa pergunta do marquez de Pombal nas *Viagens na minha Terra*: E quem bebe por lá agoar todo esse vinho?...»

ULTRAMAR

MOSSAMEDES

Derrota da viagem á Huilla pelo rio Maionbo ou Giraullo, em companhia do ill.º sr. governador Castro, e da volta por Capangombe, rio Melonde e Pedra Grande.

(Continuado do n.º 22)

Dia 3 de julho

Partimos do Mogongo ás 5 horas e 53 minutos, e os carregadores ás 5 horas e 25 minutos: á distancia de cem passos encontrámos o rasto de dois leões, e eston que não atacaram o arraial, por haver sentinellas e darem-se tiros de meia em meia hora. Passámos o atalho, correndo o rio por 67 SE. Seguimos logo por outro atalho, que corre ao S4SO; e é da Pomangalla, onde chegámos ás 6 horas e 44 minutos. O alto da Pomangalla offerece um ponto de vista muito pittoresco, e d'elle se vê a Chella por 69º SE., ficando o monte do Coanhague por 76º NO. Este caminho é muito tortuoso, por o terreno assim o exigir, sendo cheio de grandes pedras, e ha rumos desde o SO. até NE. 4 E., estes caminhos são sempre em atalhos pelo N. do rio, por serem terrenos mais duros, e incurtar-se alguma distancia. Passámos o Mutate ás 8 horas e 6 minutos. N'este caminho encontramos uns quarenta carregadores, com gado, cera e marfim. Ha por estes sitios muito boas madeiras a que chamam *mutiate*, *pau ferro* e *munhande*, que se assemelha ao carvalho. O rio aqui corre por 51º SE., e é muito cheio de pedras. Chegámos ao Mongondó ás 9 horas e 26 minutos, onde paramos para almoçar. Partimos á 1 hora e 35 minutos, seguindo o rumo de 85º SE., e demorando Capangombe por 50º NE. Todo, ou grande parte do caminho é para o NE., só nas proximidades do Quitiba segue por 66º SE. Chegámos ao Quitiba ás 2 horas e 54 minutos, e partimos ás 3 horas e 15 minutos, ao rumo de 23º SE., e logo se encontra uma volta ao NE., mas o geral do caminho é entre ESE. e SSE. Passámos a Pedra de Agua, que já pertence ao Bumbo, ás 4 horas e 29 minutos. Todo o caminho d'aqui até ao Bumbo é muito tortuoso, correndo os rumos de S. até NE.; chegámos á casa de residencia do chefe do Bumbo, o sr. José Leite de Albuquerque, ás 6 horas e 13 minutos, tendo andado do Mogongo até ao Mogondó 9m, 1; do Mogondó até Quitiba 3m, 3; e do Quitiba ao Bumbo 7m, 6.

Dia 4

Descanço no Bumbo: ás 10 horas tomei para o angulo horario tres alturas, para acertar os relógios, e ao meio dia tomei a altura meridiana do sol, achando 103º 19' 29", altura dobrada, e me resultou do calculo a latitude S. 15º 9' 6".

Dia 5

Saímos do Bumbo ás 6 horas e 49 minutos, demorando a embocadura do Bruco por 65º NE.; ha n'este caminho uma rocha que é preciso rolear, e por isso se torna mais longo o caminho, no qual gastámos até ao rio do Bruco 2 horas. O Bruco segue ao rumo de 50º SE. Principiamos a subir ás 8 horas e 55 minutos, e a dois terços do caminho descançamos para almoçar, tendo chegado ali ás 10 horas: partimos ás 11 horas e 35 minutos, chegando ao principio do chão da Chella ás 11 horas e 55 minutos, e ao rio que passa ao pé do Bumbo ás 12 horas e 21 minutos. Tencionavamos descançar nas cubatas que o Braz tinha junto a uma figueira, mas uns pretos dos Gombos lhes haviam deitado fogo, e por isso fomos para o rio para a sombra de outra figueira maior, e ali paramos para o gado comer. Todo o caminho do Bruco é pessimo, podendo-se melhorar muito, ao menos para se subir a cavallo sem risco, o que não acontece agora, e lo-gares ha, que apenas dão passagem a uma só pessoa, ficando sobre a direita um grande precipicio; passa-se o mesmo rio duas vezes na subida, alem de outra, logo que acaba o caminho do Bumbo e do chão da Chella. Todo o transitio é sempre á som-

bra do arvoredor, de que estes sitios são bem vestidos, havendo lugares em que se encontram bellas florestas: a serra parece ter muito enxofre; a agua é excellente e despenha-se de grandes cachoeiras, formando pequenos lagos, onde se encontra muito melillo. O chão da Chella tem de comprido duas milhas, e a sua maior largura é de um terço de milha, isto é o plano, mas de serra a serra ha logares de milha e meia de largura; o terreno é um dos melhores que se encontram e está quasi todo por cultivar. Acham-se ali umas quatro choças, que pertencem ao proprietario do terreno; se tivesse uma casa propria para receber alguns viajantes, seria de grande vantagem para o dono e para aquelles. D'aqui ao ultimo muro da Chella o rumo é de 43º SE. Partimos á 1 hora e 57 minutos, e ás 2 horas e 11 minutos principiamos a subir a Chella, e encontramos uns quinze carregadores da Huilla, que iam para a villa com cera e couros. Chegámos ao arraial de Caionda ás 4 horas e 5 minutos, e ali ficámos, porque os carregadores vinham cansados. Não sei onde possa haver um caminho peior! É sempre o piso sobre pedra solta, e logares ha em que é preciso subir com pés e mãos: o que vale é a sombra do arvoredor, e haver sempre agua corrente; do contrario não haveria quem podesse por ali transitar. A distancia andada n'este dia é do Bumbo ao Bruco 5m, 1; do Bruco ao rio, que passa ao pé do Braz, 4m, 5; e do rio ao principio da Chella 0m, 6.

(Continua.)

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 23 do corrente e de Paris até 20.

Por despachos telegraphicos transmitidos do theatro da guerra, nos dias 21 e 22 do corrente, consta que ali continuavam as operações para o ataque de Tetuão, e que o tempo favorecia o desembarque de viveres e munições para o exercito expedicionario.

Alem dos despachos de que acima fallamos, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes:

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pelo jornal *El Horizonte*: Florença, 19 de janeiro—Rebentaram duas bombas perto do palacio Ricassoli, uma de encontro á casa de Salvagnoli e a outra na praça de Santa Cruz. A explosão só causou prejuizos materiaes. A guarda nacional immediatamente correu ás armas. Esta aggressão provocou uma manifestação popular a favor do governo.

Manchester, 21—Teve lugar o *meeting* annual da união dos reformistas. Bright pronunciou um discurso, no qual teceu os maiores elogios ao imperador dos francezes, dizendo que a carta que sua magestade dirigiu a Fould devia ser impressa em letras de ouro.

Paris, 21—As cidades fabris e os protectionistas continuam a estar reciosos do novo programma economico do governo. Os jornaes dos departamentos exprimem este sentimento. Em consequencia de uma exposição inserta no *Moniteur*, e assignada pelos ministros do reino, fazenda e agricultura, o imperador submettu á sação do conselho d'estado um importante projecto de lei relativo aos melhora-tos agricolas.

Londres, 21—Segundo affirma o jornal *Spectator*, o tratado de commercio entre a Inglaterra e a França, estabelece completa igualdade de bandeira para os dois paizes, nas suas relações maritimas directas ou indirectas, e o mesmo em relação ás colonias. Diz o jornal citado, que o tratado isenta de direitos de tonelagem os navios francezes ou inglezes nos portos de uma e outra nação. Ha outro artigo que liberta de direitos de exportação o carvão da Inglaterra. O tratado estipula que sejam revistas as pautas das alfandegas de ambas as nações, e estabelecidas em definitivo disposições concernentes ás pescarias de Terra Nova.

Paris, 22—O *Moniteur* convoca o senado e o corpo legislativo para o dia 23 de fevereiro proximo.

Turim, 22—O primeiro acto politico do ministério Cavour foi a dissolução da camara dos deputados.

FRANÇA

No dia 14 do corrente foram permutadas no ministério dos negocios estrangeiros entre mr. Baroche e o barão de Wendland, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do rei da Baviera, em Paris, as ratificações de uma convenção telegraphica entre a França e a Baviera. (La Patrie.)

—Já saiu á luz em Paris o folheto de mr. Montalenbert, intitulado *Pio IX e a França de 1849 e 1859*, de que anteriormente fallámos.

(La Correspondencia de Espana.)

—Chegou a Paris mr. Turgot, actual representante da França em Berna. É tambem esperado n'esta capital o embaixador hespanhol D. Alexandre Mon, que, segundo noticiam os jornaes hespanhoes, parti de Madrid, acompanhado pelo marquez de Pidal.

PIEMONTE

A *Presse* (de Paris), alludindo ás rasões que influíram na demissão do ministério sardo, expressa-se nos termos seguintes:

«Parece que o incidente que provocou a crise, foi uma dissensão acerca do que as novas circumstancias exigiam ou permittiam que se fizesse relativamente á Italia central. Julgou-se que era chegada a occasião de se dar um impulso á causa da ane-xação, pelo argumento de um novo facto ultimado, e tratava-se, ao que parece, da convocação dos collegios electoriaes da Italia central. Foi este projecto que, segundo se diz, provocou entre os membros do gabinete certas hesitações e discussões, que tiveram como resultado final a sua queda.»

A *Patrie* considera a entrada do conde de Cavour para o ministério como um acontecimento que não podia deixar de ter logar, uma vez que as consequências da paz de Villafranca foram em parte modificadas pelos factos posteriores.

ITALIA CENTRAL

Na *Nazione* do Florença lê-se o seguinte: «Na noite de 13 para 14 do corrente, a policia prendeu diferentes pessoas. Ha já muito tempo que as autoridades tentavam descobrir os auctores de uma conspiração, que tinha por fim a restauração do governo gram-ducal. Graças ao zelo dos carabinieri e dos empregados da policia foram presos os principaes agentes d'essa conspiração. Diz-se que os documentos que caíram em poder das autoridades, nenhuma duvida deixam acerca dos projectos dos conspiradores. Se as nossas informações são exactas, o governo resolveu entregar os presos ás autoridades judicias, que procederão contra elles de accordo com as leis que regulam os processos crimes.

CONFEDERAÇÃO GERMANICA

A imprensa allemã elogia o programma economico, traçado pelo imperador dos francezes, tanto de baixo do ponto de vista politico, como de baixo do ponto de vista commercial. A *Gazeta de Colonia*, a *Gazeta de Weser*, a *Nova Gazeta da Prussia* e muitas outras folhas adherem a essas reformas e esperam da sua realisação resultados essencialmente proveitosos para toda a Europa.

AUSTRIA

A *Gazeta Official* de Vienna, diz n'um dos seus ultimos numeros, que o governo austriaco nenhuma declaração fez ao gabinete de Londres, no sentido de não intervir pelas armas na Italia Central; e acrescenta que o gabinete austriaco não deu explicações a esse respeito, pelo simples facto de que lhe não foram pedidas pelo governo inglez.

Parece todavia que a Austria não se julga em posição de poder começar de novo a guerra: é o que reconhece um dos principaes jornaes de Vienna, o *Ost-Deutsche-Post*, que tem sido sempre um zeloso defensor da causa austriaca:

«Não diremos, diz esse jornal, que a Austria deve levantar a luva que se lança ao direito publico, e até mesmo aos direitos que resultam para esta potencia do tratado de Zurich. O direito da Austria será, ainda por largo tempo, o da resignação. Cumpre que confessemos esta verdade por penosa que seja. O que a Austria deve fazer é protestar á face do mundo; porém querer fazer dar maior força a esse protesto, valendo-se do que ainda lhe resta de poder material, seria uma politica desastrosa.»

INGLATERRA

Os principaes jornaes inglezes, continuando a tecer os maiores elogios ao programma economico traçado pelo imperador dos francezes, passam agora a discutir essa reforma de baixo do ponto de vista pratico. O *Morning Post* termina um artigo sobre este assumpto, pelas seguintes linhas:

«A Inglaterra deve sentir a maior satisfação em ver a França tranquilla. Se estas duas nações tiverem uma communidade de politica e de interesses commerciaes, exercerão no mundo inteiro, uma influencia com a qual nenhuma potencia poderá rivalisar. Póde-se, sem recio de ser accusado de utopista, presumir que assistiremos a este estado de cousas. O imperador influirá para que a França desse um grande passo n'este sentido. Em o nosso paiz, essa medida causa uma admiração universal: em França, as novas reformas deverão inspirar um sentimento de esperanza e de fidelidade, e fazer supportar os primeiros inconvenientes que possam resultar do estabelecimento d'esse systema em attenção ás vantagens que elle de futuro póde produzir.»

RUSSIA

A commissão central para a emancipação dos servos adoptou ultimamente uma decisão importante n'essa grande questão. A escravatura será abolida em principio; porém, em virtude de disposições transitorias, os servos deverão, durante nove annos ainda, destinár dois dias na semana, a fim de se occuparem exclusivamente dos trabalhos que lhes forem distribuidos pelos seus senhores. (Agence-Havas.)

CHINA

Em vista dos acontecimentos que se preparam na China, acham-se actualmente ancorados nos diferentes portos chinezes os seguintes navios:

Navios inglezes, sob o commando em chefe do contra-almirante J. Hope: em Hong-Kong, 20 navios, com 145 bocas de fogo; em Cantão, 6 navios com 18 bocas de fogo; em Amoy, 1 navio com 15 bocas de fogo; em Foochow, 2 navios com 19 bocas de fogo; em Ningpo, 1 navio com 3 bocas de fogo; em Shanghai, 6 navios com 59 bocas de fogo; em Pet-Chi-Li, 2 navios com 23 bocas de fogo. Totalidade, 33 navios e 288 bocas de fogo.

Navios francezes, sob o commando em chefe do contra-almirante Page: em Hong-Kong, 1 navio; em Cantão, 4 navios com 96 bocas de fogo; em Shanghai, 1 navio; na Cochinchina, 17 navios com 158 bocas de fogo. Totalidade, 23 navios com 254 bocas de fogo.

Navios americanos, sob o commando em chefe do almirante Tattall: em Hong-Kong, 5 navios, com 38 bocas de fogo.

Alem d'estas tres esquadras, cruzam no mar do Japão e em Macau, uma esquadra russa de 11 navios com 44 bocas de fogo, e 2 navios portuguezes com 7 bocas de fogo. (La Patrie.)

economicas nas provincias aonde a antiga legisla-
ção prussiana (*Allgemeine Landrecht*) está em vigor.
«O citado regulamento de 1838 começa, di-
zendo: «Que a experiencia prouve que as caixas eco-
nomicas são instituições eminentemente uteis, e
«vão adquirindo, de dia para dia, maior desenvol-
vimento; que a sua organização deu lugar a gra-
ves observações, que exigem uma solução legal;
«que para remover embaraços, e dar ao mesmo
tempo, a segurança de que precisam os depositan-
tes que entregam nas caixas o seu dinheiro, e as
«municipalidades que as estabelecem, e também
«para evitar abusos se carecia de um regulamento
geral.»
«Ordenava em seguida esse regulamento que não
poderse ser creada caixa alguma economica nos
concelhos, sem a aprovação do respectivo conselho
municipal e do presidente da provincia.
«Esse conselho ha de expressamente estipular a
garantia da generalidade dos habitantes do muni-
cipio.
«Em ultimo caso, resolve o governo todos os con-
flictos.
«O governo deve conceder autorisação a qual-
quer municipalidade que fizer propostas convenien-
tes, e que pelo seu estado financeiro offereça bas-
tante garantia aos depositantes. Cumpre-lhe tam-
bem evitar que as finanças municipaes sejam com-
prometidas gravemente por similhante instituição,
que deve ser por tal forma organizada que satis-
faça ás necessidades das classes pobres.
«Os capitães podem ser empregados em hypothec-
as, fundos publicos nacionaes, em letras de penhor,
ou de qualquer outro modo seguro, diz o regula-
mento, ou ainda em empréstimos a municipios para
amortisação de suas dividas, e em empréstimos a
montes de piedade, e associações de soccorros mu-
tuos. Porém n'estas ultimas especies de transac-
ção, carece-se de autorisação especial do governo
da provincia, que só a pôde conceder quando a mu-
nicipalidade offerecer evidentes garantias, de que pôde
realisar o pagamento dos juros, e a amortisação es-
tablecida.
«Os fundos das caixas economicas não podem ser
confundidos com os das municipalidades; e o mesmo
acontece no que diz respeito aos demais titulos e
rendas.
«O excedente dos juros recebidos é destinado ao
fundo de reserva.
«A municipalidade pôde, com autorisação do pre-
sidente, consagrar a objectos de utilidade publica a
parte da reserva que parecer superflua para garan-
tir sufficientemente a caixa.
«Pôde, com a mesma autorisação, fazer empre-
stimos á caixa.
«O juro augmentado aos depositantes deve ser
fixado de modo que os rendimentos da caixa afa-
nem o pagamento d'este juro, cheguem para as des-
pezas, e para formar o fundo de reserva.
«Para as restituções cumpre estabelecer praso;
mas as quantias pequenas, e necessarias para fazer
face a urgentes necessidades, devem ser immediata-
mente pagas. Em quantias mais avultadas, serão os
prazos de restituição na proporção do seu valor.
«O *minimum* das entregas deve ser o mais baixo
possivel.
«Os depositos produzem juro apenas chegam ao
minimum fixado n'uma quantia muito insignificante.
«As municipalidades têm a liberdade de adoptar
um *maximum* para as entregas e depositos. O pre-
sidente da provincia pôde modificar, querendo, as
disposições tomadas a tal respeito. Pôde estabele-
cer-se a regra de que certos depositos sejam só pa-
gos em obrigações ou titulos de renda; mas em todo
o caso devem os estatutos fixar um *minimum*, abaixo
do qual cumprirá fazer qualquer restituição, exclu-
sivamente em escudos.
«Em quantias maiores é permitido estipular a
aquisição por conta, ou a risco do depositante de
titulos de renda; mas o governo provincial deve prin-
cipalmente evitar, por qualquer modo, que esta dis-
posição se converta em meio de desviar as caixas
economicas do seu conveniente fim, que é animar e
acostumar as classes pobres á economia.
«Os cadernos são pagos ao portador, e seguida-
mente numerados, correspondendo aos livros da
caixa, e indicando o nome do depositante.
«Os depositos que, pelo espaço de trinta annos,
não têm emprego perdem o direito ao juro.
«Qualquer alteração feita nos estatutos deve ser
publicada.
«A conservação dos depositos é considerada co-
mo aprovação das alterações feitas.
«A inspecção do governo nas caixas economicas
é a mesma que a exercida nos estabelecimentos mu-
nicipaes.
«Os estatutos das caixas economicas feitos pelos
circulos, cantões ou assembleas provinciais, devem
ser submettidos á régia aprovação, e estabelecidos
segundo os principios das caixas ou bancos commer-
ciaes.
«Sem se vê que este regulamento deixa grande
liberdade de acção ás caixas economicas.
«O governo limitou-se a assentar principios ge-
raes, confirmados pelas modificações decretadas pos-
teriormente por algumas portarias, e instrucções mi-
nistcriaes.
«D'ahi procede a grande variedade que achamos
no preço dos juros, e d'ahi igualmente provém essa
diferença que se encontra no *minimum* e no *maxi-
mum*, fixados; nas entregas e depositos; nas condi-
ções da restituição; no modo de empregar os capi-
taes, etc.
«E se é verdade que no espaço de vinte annos, não
mostrou o governo importar-lhe a instituição das cai-
xas economicas, também o é que, a tal indifferença
succedeo, desde 1838, mil particular solicitude, e
que, desde então, o estado e o corpo legislativo têm
vivamente curado da sorte d'estes estabelecimentos.
«É assim que o governo obrigou cada uma das
provincias, a crear uma caixa de auxilios, na qual
as caixas economicas podessem depositar os capitães
de que dispunham. Não se lhes paga, tão sómente
um juro fixo, como também entram na partilha dos
interesses d'estas caixas, na razão de um marco por
cada franco, dos juros recebidos.
«Temos á vista dois relatórios notaveis feitos em
1851 e 1852 pela comissão da segunda camara
encarregada de examinar o estado das instituições
de credito, tratando ambos, especialmente de caixas
economicas.
«Resulta d'estes documentos que desde 1818 até
1852, se crearam 235 caixas economicas, e 68 fi-
liaes.
«Em 1839 subia apenas o total dos depositos a 6
milhões de thalers, e nos fins de 1849 já havia reu-
nido 16 milhões e meio.
«D'estas 235 caixas foram 3 fundadas por pessoas
poderosas, 35 por circulos e 197 pelos municipios.
«Ha 99 que só admittem entregas feitas pelos ha-
bitantes de um districto determinado, 32 estendem
apenas a sua clientela á cidade e seu termo, em que
estão collocadas, 55 são franquadas a todos os ha-
bitantes do circulo, em quanto que 17 recebem, em
indistinctamente, quantias de quaesquer depositantes,
e que 32 nada estipulam a similhante respeito.
«O modo de empregar os capitães é muito variado.
«Os fundos publicos nacionaes de qualquer natu-
reza, as dividas municipaes, ou de provincia, as no-
tas do banco, os empréstimos sobre hypothecas e pe-
nhores, os empréstimos ás municipalidades, as ac-
ções e letras sobre caminhos de ferro, as letras de
cambio e os empréstimos a particulares etc., offere-
cem em geral, ás caixas economicas da Prussia, em-

prego de capitães, facil e lucrativo, sem precisão de
recorrer ás caixas provinciais.
«Algumas caixas, em pequeno numero, principal-
mente nas provincias do Reno, têm-se reunido aos
montes de piedade para tornarem productivos os
seus capitães.
«A importancia do fundo de reserva, como está
fixado pelos estatutos, varia de 100 até 100.000
thalers; e de 1 até 20 % da quantia dos depositos.
«O excedente d'este fundo, reputado superfluo,
é pela maior parte destinado a actos de beneficên-
cia, ou a obras de utilidade publica.
«O preço do juro augmentado aos depositantes
varia de 2 até 5 %; a maior parte das caixas paga
3 1/3 %; ha só uma que chegou ao *maximum*
de 5 %.
«Algumas caixas concedem, excepcionalmente,
a favor das classes operarias, juro superior, e tam-
bem premios aos pequenos depositos.
«Quasi sempre o preço do juro é fixado pelos es-
tatutos; porém grande numero de caixas reservou
para si o direito de o reduzir, como o permittam
as circumstancias.
«O *minimum* das entregas varia, desde 1 gros,
a 1 thaler; o *maximum* de 10 a 100 thalers.
«Nas caixas que têm estabelecido o *maximum*
nos depositos, varia este de 50 a 1.000 thalers;
porém a maior parte deixa voluntariamente passar
alem da quantia fixada.
«Outras, ao contrario, não recebem mais quantia
quando esta chega ao *maximum* estabelecido.
«Determinam alguns estatutos que, qualquer
quantia que exceda o *maximum* fixado, deixa de
vencer juro.
«A maior parte das caixas ainda não fixou limite
aos depositos; e antes, pelo contrario, tem dado á
administração, o direito de comprar por conta e risco
dos depositantes, titulos de renda, quando os depo-
sitos sobem a certa quantia.
«Algumas caixas só pagam, á primeira requisi-
ção, quantias de 2 thalers; outras, porém, as satis-
fazem, até 100 ditos, também á primeira requisi-
ção.
«Para restituções de alguma importancia só em
geral fixados prazos de tres dias a nove mezes.
«Ha caixas, mas em pequeno numero, que têm
consignado nos seus estatutos, o direito de embol-
sar algumas classes de depositantes, em titulos e
obrigações em vez de o fazerem em dinheiro.
«Finalmente varias caixas, (e com especialidade
na provincia de Brandeburgo) estipularam que as
restituções se suspenderiam quando a Prussia se
achasse em estado de guerra, fazendo-se, tão só-
mente seis mezes depois da celebração da paz.
«Ainda que esta organização deixe bastante a
dejar a varios respeito, têm contudo, as caixas
economicas tido na Prussia, notavel desenvolvimento,
sendo bem satisfactoria a totalidade dos seus re-
sultados. As diversas provincias de que se compõe
a monarchia prussiana differem muito entre si, em
relação ao clima, industrias, riqueza, religião, e na-
cionalidades, merecendo, por isso que se estudo de-
dadamente, a organização actual das caixas em cada
uma d'estas provincias. (Continua.)

NOTICIAS LITTERARIAS

REFORMA DA ACADEMIA DAS BELLAS ARTES DE LISBOA

NECESSIDADE DE ESTUDOS PREPARATORIOS COMPLEMENTARES PARA COMPLETAR A EDUCAÇÃO DO ARTISTA

Dois devem ser os fins da academia das bellas
artes de Lisboa: crear artistas, e predispor o gosto
publico á apreciação e conhecimento das cousas de
arte.
Mas para educar e formar artistas, para excitar
e desenvolver todos os instinctos da sua vocação,
e po-los de accordo com as regras e preceitos do bello,
é preciso organizar um complexo de estudos capaz
de produzir estes resultados.
E da mesma sorte, para ir educando o gosto pu-
blico na comprehensão das cousas de arte, importa
que as obras que a representam sejam de natureza
que possam estimular as faculdades da imaginação
e elevar-la, pela manifestação e attractivos de gran-
des bellezas, a toda a altura d'essas concepções
inspiradas, que não só formam o verdadeiro artis-
ta, mas provocam o enthusiasmo nos animos mais
indifferentes ou incultos.
E poderá nunca a nossa academia chegar a estes
fins do modo porque está organizada?
Não somos nós, são vinte e quatro annos de expe-
riencia que respondem.
Os resultados ali estão patentes. Vejamos, e exa-
minemos.
Os seus progressos reaes, o influxo e alcance do
seu systema de ensino, o fructo da applicação e sol-
licitude de seus professores, deviam manifestar-se
nas exposições triennaes.
E o que tem provado a academia com essas ex-
posições, que todavia nunca têm sido triennaes?
Unicamente a deficiência das regras do ensino se-
guido, e a ausencia completa dos verdadeiros ele-
mentos proprios para formarem o artista.
Analysando a serie de exposições, que aquella es-
tablecimento tem effectuado desde 1840, não vem
nos que os progressos se demonstrem e graduem
n'uma escala ascendente, um facto comprovativo da
efficacia e excellencia da instrucção pratica, mani-
festado nos seus resultados.
Pelo contrario, os quadros e mais obras de arte,
apresentados nas primeiras exposições, asseguravam
um futuro muito mais promettedor e attestavam o
desenvolvimento de mais auspiciosas vocações. Os
srs. Annuniação, Metrass, Monteiro, Sousa, Rodri-
gues, Christino, Novaes e Mackphail, essa brilhante
pleyada de talentos, dos quaes alguns já figuram
nos logares de seus antigos mestres, e outros de-
ixaram de existir, tudo é dos primitivos tempos da
instituição da academia.
Não queremos dizer que n'esta ultima epocha se
não tenham evidenciado algumas tentativas, em di-
versos generos, que denunciem a applicação de man-
cheos de merito provado. Mas são esses exemplos
isolados, que nem provam a efficacia dos methodos
do ensino, nem tão pouco dão a medida dos pro-
gressos desejaveis. Porque o verdadeiro talento, o
talento que se inspira e fecunda do fogo da propria
phantasia, sobressae e manifesta-se acima das vul-
garidades que o rodeiam; reente contra as proprias
theorias viciosas, que lhe tentam reprimir os vícios,
e segue instinctivamente as veredas que conduzem
às regiões da idealidade. Estes exemplos, aliás ra-
ros, figuram contudo na historia da academia; mas
antes a condemnamos do que a absolvem da sua in-
sufficiencia, se attendermos a que essas vocações
privilegiadas mais se desenvolveram e educaram em
despeito dos vícios do ensino, introduzidos e arraigados
em todas as aulas, do que progrediram auxi-
liadas pela excellencia dos systemas introduzidos.
E isto prova-se quando se vê, que na academia de
desenho não dá ainda a copiar aos alumnos bustos
e estatuas barbaças, gravuras incorrectissimas,
lithographias francezas defeituosas ou insignifican-
tes, e estampas de traço largo, que offendem eviden-
temente a anatomia e as regras do claro-escuro.
Se estes e outros factos não provam ignorancia
em cousas de arte, provam a falta dos elementos
materiaes indispensaveis á educação do artista.
Mas infelizmente provam uma e outra cousa.
A má organização dos estudos existentes, e a falta
de estudos preparatorios e complementares, consti-

tuem o vicio capital que predomina na organização
da academia.
Apontemos por tanto em poucos traços estes de-
feitos, e as necessidades instantes.
Seria necessario conceber a pintura, a estatua
ou a architectura na sua expressão mais positiva e
material, mais restricta e imperfeita, para deixar
de comprehender a utilidade, ou antes a necessida-
de de uma instrucção geral, como preparatorio ou
introdução ás artes do desenho.
Por pouco que se tenha vivido no trato dos gran-
des artistas é impossivel deixar de conhecer, que
uma certa ordem de conhecimentos litterarios se
torna tão indispensavel ao escultor e ao pintor his-
torico, quanto é necessario ao viajante o conheci-
mento exacto do caminho por onde tem de transitar.
E as epochas da historia, a analyse dos perso-
nagens que symbolizam e illuminam essas epochas,
a indagação e critica dos monumentos litterarios e
poeticos que alimentam e fecundam a imaginação
do pintor e do estatuario, tudo isto não é outra
coisa senão os verdadeiros caminhos por onde a
sua phantasia tem de divagar na concepção dos as-
sumptos, que hajam de reviver sob o poder do
pincel, ou de se perpetuarem nas formas do ma-
rmore.
Esta verdade é hoje reconhecida por todos: nin-
guem se atreve a contestar-la. Os mais incontestá-
veis exemplos ahi surgem todos os dias, desde o
embarço em que se vê o alumno da nossa academi-
a, que por sua dedicação especial não tenha ad-
quirido estes conhecimentos, quando lhe propõem
os assumptos para serem resolvidos e tratados nos
exames, até ás mais triviaes interpretações do an-
tigo, reproduzidas tão inscientemente nos quadros e
esboços que empacham as salas e corredores de
san'Francisco.
E contudo, apesar d'estas serias demonstrações
das difficuldades que esperam o futuro de todo o
alumno da academia, na comprehensão dos diffe-
rentes themas que lhe possa offerecer a historia
antiga ou moderna, e que dão em resultado os pas-
siveis e abortos que por ahi temos visto e deplo-
rado, apesar d'isto as aulas da academia continuam
francas a todos os mancebos, que n'ellas se queiram
matricular, sem que d'elles se exija mais do que
saber ler e contar!...
A falta d'estas condições preliminares exerce in-
contestavelmente uma influencia desgraçada em to-
das as produções do artista. Os seus effectos, res-
tringindo e apoucando a imaginação, abatem os
vícios da concepção, e tornam sem verdade nem cor
propria, os mesmos reflexos do talento.
Um quadro ou uma estatua, embora concebidos
com inspiração, embora animados do ideal que se
revela em todas as manifestações do genio, ainda
mesmo inculto, se a luz da sciencia não dirige a
mão do pintor ou do escultor, tornam-se obras
onde haverá que admirar bellos traços que brilham
através das incorrecções e defeitos da execução,
mas onde nada haverá que aprender e ainda me-
nos que imitar. Os quadros a fresco de Cimabue
e fr. Angelico são exemplos notaveis d'esta verda-
de. Apesar da energia de expressão que os caracte-
riza, do vigor de attitudão, e até do verdadeiro
fervor do sentimento christão, que anima sobretudo
as obras d'este ultimo, estas bellezas todavia, este
attractivo que ainda hoje convicia o viajante illu-
strado a visitar a sacristia de Santa-Croce e o Crypto
de san' Miniato, assim como o refetorio e claustro
de san' Marcos, esmorece e perde muito do seu valor
entre os defeitos que accusam a infancia da arte.
E contudo, estas idéas tão simples e evidentes
que parecem prescindir de toda e qualquer demon-
stração, pela força da sua verdade, e pela neces-
sidade da sua applicação, encontram uma opposição
vigorosa; e o que mais é para lamentar, encontram
esta opposição até entre artistas de merito.
Muitos d'elles sustentam encerradamente, que o
desenho deve ser o primeiro estudo dos mancebos
que se dediquem a qualquer dos ramos de bellas
artes. A pratica material da arte, desaxiliada de
toda a instrucção litteraria, restricta aos meios pu-
ramente mechanicos, resumida nas theorias e precei-
tos technicos, deve, segundo o seu entender, occu-
par só e exclusivamente a intelligencia do alumno.
Para elles o tempo consagrado aos estudos prepa-
ratorios, é tempo perdido. O pincel ou o buril
que reproduzem fielmente a natureza, ou qualquer
das suas modificações, têm chegado ao supremo
fim, têm tocado a verdadeira meta da perfeição,
segundo estes apostolos da arte.
É realmente impossivel admittir similhante dou-
trina. As suas consequências restringiriam a pintura
às funcções de uma copia, atando os vícios ás
mais inspiradas produções. Seria o sacrificio da
interpretação, a melior e mais poetica faculdade
do artista, aquella que expande e exalta a sua phan-
tasia em toda a altura das grandiosas concepções,
sacrificio em favor da copia servil e muitas vezes
absurda.
O desenho é por certo a base, a condição essen-
cial de todo o complexo de estudos do bellas artes.
No desenho que os alumnos devem concentrar a
maior força e assiduidade da sua applicação. O de-
senho, para a pintura, é o mesmo que a arithmetica
para as mathematicas. Ninguém o desconhece, so-
mos até dos primeiros a proclama-lo.
Mas no desenho, como ensino primordial, não está
tudo. Antes da mão saber pegar no lapis é preciso
que o entendimento tenha noções com o que o possa
dirigir. O artista não reside só no manejo do pincel,
no preparo da palleta, no empaste das tintas; o ar-
tista é a intelligencia, é a alma, é o coração. E ne-
nhuma d'estas grandes propriedades do homem se
engrandece e exalta, sem o estudo proprio para as
preparar e desenvolver.
É da harmonia d'estas qualidades que nasce o
gosto bello, o sexto sentido do homem, e aquelle que
indica os dotes soberanos do artista.
O proprio Giotto, que os seculares do ensino ex-
clusivamente tecnico em todos as cousas da arte,
proclamam um exemplo autorisado de suas desai-
sadas asserções, se occupa um logar tão eminente
na escola italiana, é porque as suas obras desmen-
tem formalmente aquelles mesmos que intentam pro-
var, que o grande pintor desprezou tudo que foram
estudos, que ficassem fóra da esphera positivamente
technica. Os seus quadros ainda existem para attes-
tar o contrario, e provam que o seu autor não tinha
para com os livros esse desdem systematico, que lhe
querem attribuir.
Se Giotto deixava os gados que andavam pasto-
reando para entrar no *atelier* de Cimabue, é evidente
que para exceder a seu mestre, não sómente na exe-
cução material das figuras, mas na expressão das
physiognomias e na elevação poetica da composição,
se entregava a leituras aturadas, e se concentrava
nas profundas e constantes cogitações que a me-
ditação solitaria eleva e fortifica.
A historia e a philosophia vieram inquestionavel-
mente em seu auxilio na concepção dos melhores qua-
dros, e desataram as azas áquella imaginação bri-
lhante, que anima e transpore em todos os traços
da sua execução. Sem estudos não seria elle um dos
fundadores mais gloriosos da pintura em Italia, e
um dos modelos onde ainda hoje os mestres têm
muito que aprender e imitar.

A PERSPECTIVA E A ANATOMIA

A anatomia, a perspectiva e a historia, com o
desenho, devem constituir o complexo de estudos
essencial, destinado aos pintores e escultores. Sem
o conhecimento de qualquer d'estas partes de ensi-

no, a educação do artista, votado a estes ramos da
arte, nunca pôde ser completa, nem estabelecida
nos verdadeiros principios, que assegurem um fu-
turo em que o talento possa ostentar todos os re-
cursos e seguir as naturaes tendencias da sua in-
dole.
Sem um estudo profundo da sciencia anatomica,
sem os segredos da perspectiva, que mais concor-
rem, com os effectos da luz, para a illusão completa
nos grandes quadros da escola florentina, de certo
que o pincel vigoroso de Miguel Angelo não repro-
duziria nas concepções arrojadas, que exprimem e
caracterizam o seu talento em rasgos tão indeleveis
de verdade e correcção.
Da mesma sorte, sem estes estudos fecundados pe-
las inspirações com que o conhecimento da historia
pôde illuminar o espirito do artista, Urbino não ele-
varia as suas obras ás regiões da interpretação poe-
tica e philosophica, que deram uma expressão inef-
favel de sublimidade meditativa a todos os seus qua-
dros biblicos.
Sem estas mesmas noções que preparam a arte
para os seus maiores destinos, que a elevam á re-
produção natural de todos os assumptos, os proprios
Poussin, Turner e Stanfield não nos deixariam qua-
dros em que a natureza figura nos mais variados
episodios da criação animada, e nos esplendidos ac-
cidentes da riqueza vegetal.
A vocação é tudo, mas os estudos adequados ao
seu desenvolvimento são como as azas, que lhe pre-
param os maiores e mais deslumbrantes vôos.
E todavia para lamentar que nenhum d'estes ramos
de ensino elementar esteja desenvolvido em a
nossa academia á altura indispensavel das neces-
sidades inherentes á educação do pintor e do escultor.
Na academia das bellas artes de Lisboa falla-se
em anatomia, e até corre de mão em mão uma com-
pilação de theorias e regras de perspectiva, mas ne-
nhum d'estes estudos é considerado com a seriedade
que importa ao papel que tem de representar no
futuro do artista.
Quanto á anatomia, isto é, ao estudo que forma
a base do verdadeiro estatuario, que só pôde revelar
a verdade da estrutura humana ao pintor his-
torico, e que soccorre de conhecimentos positivos o
proprio paisagista para poder, facil e sciente, per-
correr a escala da criação animada, este estudo ape-
nas apparece simples e superficial indicado no ar-
tigo 43.º dos estatutos da academia.
Diz esse artigo o seguinte: «O professor da escola
de desenho terá particular cuidado de *fazer obser-
var* a seus discipulos as dimensões e proporções re-
gulares das figuras, ou sejam humanas ou de ani-
maes, ou de plantas, ou de outros quaesquer seres
produzidos pela natureza, e *lhes dará opportuna-
mente algumas noções de anatomia applicada ao de-
senho.*»
Aqui temos como a anatomia é considerada na
academia de bellas artes de Lisboa.
Intende-se que bastam *algumas noções* para ha-
bilitar o pintor e o escultor para reproduzir com
toda a sua verdade anatomica o corpo humano, ou
os diversos seres da natureza animal.
D'ahi seguem-se as difficuldades e embaraços,
em que se vêem os alumnos da aula de escultura,
quando têm que modelar sem o auxilio de exem-
plares perfectos, e os graves erros e imperfeições em
que incorrem os alumnos da aula de pintura histo-
rica, quando lhes seja dado um thema em que o jogo
de musculatura e os principios anatomicos mais de-
monstrativos e característicos da acção humana ha-
jam de ser respeitadas na sua manifestação. A aca-
demia julga poder supprir a ausencia quasi completa
d'este ensino, que devia de ser seguido debaixo das
regras e indicações de um curso regular, com a sim-
ples explicação de *algumas noções*, e sobretudo pensa
substitui-lo com vantagem até com o estudo do nu.
E é este erro que todos os dias está mostrando
os seus effectos. E estes defeitos provam-se tanto nas
obras dos alumnos, como nas produções dos mes-
mos professores; porque infelizmente o vicio é ca-
pital. Por excepção se vê a demonstração do con-
trario em algumas obras de uns e de outros; mas é
isso unicamente devido aos esforços individuaes, ás
lucubraciones, ás tendencias especiaes e insistentes
d'estes ou d'aquelles, e não ao conhecimento d'essas
simples noções, de que fallam os estatutos e que,
sem compendio nem analyse pratica, se dão em bre-
ves explicações.
E com isto não queremos fazer cargo ao distincto
professor de desenho historico, o sr. Fonseca,
porque, pela sua parte, cumpre o que lhe determina
a lei da casa. Mas essa lei é que é absurda, pois
que nem lhe faculta os elementos indispensaveis ao
ensino pratico d'essas mesmas noções anatomicas,
nem essas noções podem jamais satisfazer, por difi-
cidades e carecias de exemplos praticos, as neces-
sidades do homem, chamado a reproduzir a forma hu-
mana pelo pincel, pelo buril ou pelo cinzel.
Onde existe na academia a serie de modelos de
anatomia plastica, que suppra de uma maneira apro-
veitavel nos alumnos os estudos de dissecção feitos
sobre o proprio cadaver?
Qual o compendio que instrua os mancebos con-
sagrados á pintura ou á escultura, nos segredos da
organização humana?
Qual é a parte, tão indispensavel aos paisagistas
e pintores de genero, da anatomia comparada que
lhes explica a estrutura organica das diversas es-
pecies animaes, a sua configuração, as massas de
musculatura, e, por conseguinte, a verdade, a energia,
o vigor da vida e acção que unicamente se evi-
dencia na manifestação dos seus effectos?
Nada d'isto ha. Ignoram-se todos estes principios

NOTICIAS COMMERCIAES

ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA

Resumo das entradas e saídas de couros, pelles e vaquetas, durante o mez proximo passado, e existencia no 1.º de janeiro

| | COUROS DE BOI EM CABELO | | | | PELLES DE VITELLA EM CABELO | | | VAQUETAS | PESSO DOS COUROS SECCOS E ESPICADOS QUE EXISTEM | | |
|------------------------------|-------------------------|-----------|----------|--------|-----------------------------|----------|---------|----------|---|--------|-----------|
| | SECCOS | ESTALADOS | SALGADOS | VERDES | SECCAS | SALGADAS | AGARNEL | | ANATAS | SECCOS | ESTALADOS |
| Existiam no 1.º de dez p. p. | 549 | 29.329 | 12.965 | - | 27 | 612 | 186 | - | até 16 | - | 2.542 |
| Entraram no mesmo | 120 | 2.704 | 6.915 | - | - | 178 | - | 2.792 | de 17 | - | 185 |
| Saíram | - | - | - | - | - | - | - | - | de 18 | - | 2.421 |
| Para reexportação | - | - | - | - | - | - | - | - | de 19 | - | 184 |
| Para consumo | 129 | 5.480 | 2.180 | - | 2 | 96 | 11 | - | de 20 | - | 64 |
| Rio de Janeiro | 78 | - | - | - | - | - | - | - | de 21 | 190 | 25 |
| Bahia | 207 | 3.650 | 358 | - | - | - | - | - | de 22 | - | - |
| Pernambuco | 85 | 115 | 2.022 | - | - | - | - | 3.568 | de 23 | - | - |
| Maranhão | - | - | 7.730 | - | - | - | - | 1.589 | de 24 | - | 135 |
| Para | - | 15.807 | 3.965 | - | - | - | - | 600 | de 25 | 146 | - |
| Rio Grande | - | - | - | - | - | - | - | - | de 26 | - | - |
| Rotterdam | - | - | - | - | - | 49 | - | - | de 27 | - | 22 |
| London e Bengalla | - | 2.437 | 596 | - | - | 1 | - | - | de 28 | - | - |
| Cabo Verde | - | - | 1.563 | - | 18 | - | - | - | de 29 | - | - |
| Agores e Madeira | - | - | 1.475 | - | - | 7 | 8 | - | de 30 | - | - |
| Inglaterra | - | 8 | - | - | - | 7 | - | - | de 31 | - | - |
| Gibraltar e Barbária | - | - | - | - | - | 637 | 167 | - | desde 32 | - | - |
| Bissau | - | - | 4.536 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Somma a existencia | 470 | 26.553 | 17.700 | - | 25 | 694 | 175 | 5.757 | Ignor. | 134 | 20.975 |

ALFANDEGA DO PORTO

| | |
|---|-------------|
| Recetta da alfandega de 1 a 23 de janeiro inclu- siv | 79.260\$479 |
| Idem do dia 24 | 7.253\$600 |
| | 86.514\$079 |

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUARDENTES

| Janeiro, 24 | | |
|-------------------------|-------|-----------|
| DESPACHADO PARA CONSUMO | | |
| No Porto | | |
| Vinho maduro | Pipas | Atm. Can. |
| Dito verde | 4 | 19 |
| Geropiga | 2 | 5 |
| | 8 | 5 |

DESPACHO PARA EXPORTAÇÃO
Pipa Alm. Can.
30 14 6
Vinho.....
(Comercio do Porto.)

VINHO

O mercado não tem por ora sido abundante em transações, mas ainda assim tem-se realizado a venda de diversas pequenas partidas. Aquellas de que podemos dar noticia, constam de uma venda de 70 pipas de vinho velho, e diversas outras de 50, 40, 30, e 20 pipas de vinhos de 1858 e anteriores.

A procura tem sido maior em vinhos baixos, e a venda parece depender mais do preço do que da qualidade; o que era tanto menos de esperar, que do descredito porque fizeram passar os nossos vinhos no mercado inglez, havia a contar que os vinhos finos, beneficiados e seguros, seriam procurados de preferencia. Ou as razões do descredito não têm sido tão fortes como se tem querido inculcar (o que acreditamos), ou mais tarde se ha de desenvolver a procura por vinhos finos velhos de confiança.

Os vinhos brancos e geropigas brancas e tintas, têm sido muito procuradas, e diversas vendas se tem feito a preços regulares.

Pelas ultimas noticias do Douro, o aprobe vai ser tão pequeno, como em nenhum dos annos anteriores.

A exportação continua regular, e talvez maior neste mez do que em annos anteriores. As probabilidades são de que ella ha de continuar em boa escala durante o anno, em vista do pequeno deposito em Inglaterra e dos carregamentos a fazer de vinhos da novidade de 1858.

Vinhos de consumo vão achando prompta venda aqui e no Douro desde os preços de 59\$000 a 65\$000 réis, e é facil prever que os da ultima colheita não chegam para todo anno.

AGUARDENTE

A hespanhola continua a valer 265\$000 a 280\$000 réis segundo a gradação.

A do paiz 300\$000 réis e mais.—Ha falta.

As vendas resumem-se ás necessidades de cotação.

(Nacional.)

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRITO DE CASTELLO BRANCO

CASTELLO BRANCO

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire..... | 7000 |
| » gallego, dito..... | 6800 |
| » anafil, dito..... | 6800 |
| Centeio, dito..... | 5600 |
| Cevada, dito..... | 4400 |
| Milho grosso, dito..... | 5000 |
| » miúdo, dito..... | 5500 |
| Feijão pequeno, dito..... | 3300 |
| Batata, dito..... | 3000 |
| Azeite, almude..... | 5000 |
| Vinho, dito..... | 1800 |
| Aguardente, dito..... | 4400 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire..... | 6600 |
| » gallego, dito..... | 6400 |
| » anafil, dito..... | 6400 |
| Centeio, dito..... | 5400 |
| Milho grosso, dito..... | 4800 |
| » miúdo, dito..... | 5400 |
| Feijão pequeno, dito..... | 3300 |
| Batata, dito..... | 3000 |
| Azeite, almude..... | 5000 |
| Vinho, dito..... | 1800 |
| Aguardente, dito..... | 4400 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire..... | 6600 |
| » gallego, dito..... | 6400 |
| » anafil, dito..... | 6400 |
| Centeio, dito..... | 5400 |
| Milho grosso, dito..... | 4800 |
| » miúdo, dito..... | 5400 |
| Feijão pequeno, dito..... | 3300 |
| Batata, dito..... | 3000 |
| Azeite, almude..... | 5000 |
| Vinho, dito..... | 1800 |
| Aguardente, dito..... | 4400 |

CERTÃO

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire..... | 7000 |
| Milho grosso, dito..... | 4200 |
| Centeio, dito..... | 5200 |
| Cevada, dito..... | 4600 |
| Azeite, almude..... | 2800 |
| Vinho, dito..... | 1800 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire..... | 7000 |
| Milho grosso, dito..... | 4200 |
| Centeio, dito..... | 5200 |
| Azeite, almude..... | 2800 |
| Vinho, dito..... | 1800 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|------------------------------|------|
| Trigo gallego, alqueire..... | 7000 |
| Milho grosso, dito..... | 4200 |
| Centeio, dito..... | 5200 |
| Azeite, almude..... | 2800 |
| Vinho, dito..... | 1800 |

COVILHÃ

Semana finda em 17 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire..... | 8000 |
| » gallego, dito..... | 8100 |
| Centeio, dito..... | 6600 |
| Milho grosso, dito..... | 5800 |
| » miúdo, dito..... | 6300 |
| Feijão vermelho, dito..... | 5600 |
| » amarello, dito..... | 5200 |
| » branco, dito..... | 5000 |
| » misturado, dito..... | 5000 |
| » rajado, dito..... | 5000 |
| » pequeno, dito..... | 4400 |
| Grão de bico, dito..... | 6600 |
| Batata vermelha, dito..... | 3200 |
| » branca, dito..... | 1800 |
| Castanha verde, dito..... | 2400 |
| Vinho, almude..... | 2300 |
| Aguardente, dito..... | 5000 |
| Azeite, alqueire..... | 2400 |

Semana finda em 24 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire..... | 8000 |
| » gallego, dito..... | 8100 |
| Centeio, dito..... | 6600 |
| Milho grosso, dito..... | 5800 |
| » miúdo, dito..... | 6300 |
| Feijão vermelho, dito..... | 5600 |
| » amarello, dito..... | 5200 |
| » branco, dito..... | 5000 |
| » misturado, dito..... | 5000 |
| » rajado, dito..... | 5000 |
| » pequeno, dito..... | 4400 |
| Grão de bico, dito..... | 6600 |
| Batata vermelha, dito..... | 3200 |
| » branca, dito..... | 1800 |
| Castanha verde, dito..... | 2400 |
| Vinho, almude..... | 2300 |
| Aguardente, dito..... | 5000 |
| Azeite, alqueire..... | 2400 |

Semana finda em 31 de dezembro

| | |
|-----------------------------|------|
| Trigo tremez, alqueire..... | 8000 |
| » gallego, dito..... | 8100 |
| Centeio, dito..... | 6600 |
| Milho grosso, dito..... | 5800 |
| » miúdo, dito..... | 6300 |
| Feijão pequeno, dito..... | 4400 |
| » rajado, dito..... | 5200 |
| » misturado, dito..... | 5400 |
| » branco, dito..... | 5400 |
| » amarello, dito..... | 5600 |
| » vermelho, dito..... | 5700 |
| Grão de bico, dito..... | 7000 |
| Batata vermelha, dito..... | 3200 |
| » branca, dito..... | 1800 |
| Castanha verde, dito..... | 2800 |
| » secca, dito..... | 8000 |
| Azeite, dito..... | 2400 |

| | |
|-----------------------|------|
| Vinho, almude..... | 2300 |
| Aguardente, dito..... | 5200 |

DISTRITO DE PORTALEGRE

CAMPO MAIOR

Semana finda em 10 de dezembro

| | |
|----------------------------|------|
| Trigo ruivo, alqueire..... | 6500 |
| » branco, dito..... | 6500 |
| Centeio, dito..... | 5500 |
| Cevada, dito..... | 4600 |
| Feijão branco, dito..... | 3900 |
| » amarello, dito..... | 3900 |
| Grão, dito..... | 7000 |
| Chicharro, dito..... | 4400 |
| Fava, dito..... | 7000 |
| Batata, dito..... | 3200 |

PROVINCIA DE ANGOLA

Mapa geral da polvora importada em todo o anno economico de 1858-1859

(Regulamento de 26 de agosto de 1847, artigo 21.º)

| REGULAMENTO DO DESPACHO Nº 100 DE 1858 | | | | | | | | | |
|--|---------------------------------|------------|--------------|--------|------|----------------------------------|------------|--------------|---------|
| ANNO | ENTRADA | ALFANDEGAS | | TOTAL | ANNO | SÁIDA PARA CONSUMO | ALFANDEGAS | | TOTAL |
| | MESES | DE LOANDA | DE BENGUELLA | | | MESES | DE LOANDA | DE BENGUELLA | |
| 1858 | Saldo do anno antecedente | 47.735 | 1.721 | 49.456 | 1858 | Julho | 20.351 | 2.400 | 22.751 |
| | Julho | 3.900 | 16.180 | 20.080 | | Agosto | 26.505 | 500 | 27.005 |
| | Agosto | 28.980 | — | 28.980 | | Setembro | 26.720 | 1.740 | 28.460 |
| | Setembro | 35.478 | — | 35.478 | | Outubro | 12.628 | 3.551 | 16.179 |
| | Outubro | — | — | — | | Novembro | 2.800 | 2.082 | 4.882 |
| | Novembro | — | — | — | | Dezembro | 7.265 | 500 | 7.765 |
| | Dezembro | — | — | — | | Jan. | 56.270 | 480 | 56.750 |
| 1859 | Jan. | 98.631 | — | 98.631 | 1859 | Fevereiro | 5.882 | 4.850 | 10.732 |
| | Fevereiro | — | 8.600 | 8.600 | | Março | 28.663 | 1.400 | 30.063 |
| | Março | 83.569 | — | 83.569 | | Abril | 11.974 | 5.800 | 17.354 |
| | Abril | — | 5.497 | 5.497 | | Maio | 4.929 | 810 | 5.739 |
| | Maio | 5.700 | — | 5.700 | | Junho | 39.597 | 3.040 | 42.637 |
| | Junho | 26.287 | 2.750 | 29.037 | | Saldo para o anno seguinte | 243.587 | 27.213 | 270.797 |
| | | | | | | | | 86.696 | 7.535 |
| | | | | | | 330.280 | 34.748 | 365.028 | |

Secretaria da junta da fazenda publica em Loanda, em 12 de setembro de 1859.—Germano Pereira do Valle, escrivão-deputado.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 27 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

S. José 2.º, patacho portuguez, capitão Ferreira, da ilha de S. Thiago de Cabo Verde em 30 dias, com semente de purgueira, a J. de Brito; 9 pessoas de tripulação e 1 mala.

Hester Adriana, Gallera hollandeza, capitão G. S. Van-Hees, de Cardiff em 18 dias, com carvão, a M. Rovers; 29 pessoas de tripulação.—Destina-se para Singapura, e vem arribada com agua aberta e falta de panno, da latitude 45° 23' N., e longitude 13° e 11' a O. de Greenwich.

Vixen Peel, escuna ingleza, capitão J. Christien, de New Port em 18 dias, com ferro, a ordens; 5 pessoas de tripulação.

Alexander, gallera austriaca, capitão G. Millor-savich, de New Castle em 30 dias, com carvão ao seu consul; 15 pessoas de tripulação.—Destina-se para Constantinopla, e vem arribada com avaria no leme.

Lizzie Lee, patacho inglez, capitão W. Burnett, de Londres em 23 dias, e de Portland em 17, com trigo, a M. J. Gomes; 9 pessoas de tripulação.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Nepaul, vapor paquete inglez, capitão C. Vincent, para a barra do Porto, Vigo e Southampton, com fazendas, fructa e dinheiro; 65 pessoas de tripulação e 34 passageiros.

Novo Viajante, cahique portuguez, mestre M. da Cruz, para Olhão com cereas e encomendas; 10 pessoas de tripulação.—Foi registado em 19 do corrente e saiu hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

De Hoop, galeota hollandeza, cap. A. W. Ouwehand, para Amsterdam com sal e mais generos; 6 pessoas de tripulação.

Minister van Besse, escuna hollandeza, capitão A. Sivingh, para Marselha com diferentes generos; 6 pessoas de tripulação.

Saudade, bateira, mestre M. O. Lira, para Setubal com cereas e vasilhame; 7 pessoas de tripulação.

Foram registados em 24 do corrente e saíram hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Albatross, patacho inglez, capitão M. Green, para a Terra Nova com sal e vinho; 8 pessoas de tripulação.—Foi registado em 25 do corrente e saiu hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Esperança, hiate portuguez, mestre M. J. O. Ramos, para Setubal com vasilhame; 5 pessoas de tripulação.—Foi registado hontem e saiu hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 27 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 27 de janeiro de 1860)

Dia 26

Não entrou nem saiu embarcação alguma. Fora da barra ficam, patacho portuguez, Novo Activo, um brigue inglez, e um hiate que se ignora o nome.

O mar está agitado.

O vento esteve S. agora SO. regulares.

BARRA DE SETUBAL

Janeiro 26

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Staneilas, escuna franceza, de Granvelin, em lastro.

Não saiu embarcação alguma.

Vento variavel bonançoso.

BARRA DE VILLA DO CONDE

Janeiro 25

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar bastante agitado, vento NO. fresco.

BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 26

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu, nem fora da barra se avista embarcação alguma.

O mar agitado

BARRA DE CAMINHA

Janeiro 26

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar agitado, vento OSO.

BARRA DE TAVIRA

Janeiro 26

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

Senhora dos Martyres, cahique portuguez, para Villa Real de Santo Antonio, com milho.

O vento esteve NO. agora N. bonançoso.

BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Janeiro 26

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Flor do Guadiana, hiate portuguez, de Faro, com varios generos.

Não saiu, nem se avista embarcação alguma.

O mar está bonançoso.

Vento N., atmospheria clara.

BARRA DE VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Janeiro 25

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Cortez, hiate portuguez, arribado.

Não saiu embarcação alguma.

Dia 26

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Cortez, hiate portuguez, para Caminha.

Senhora da Piedade, cahique portuguez, para Albufeira.

O mar está bom.

Vento N. bonançoso.

BARRA DE LAGOS

Janeiro 24

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

S. José e Almas, falucho hespanhol, para Ayamonte.

Dia 25

Doce Nome de Maria, falucho hespanhol, para Ayamonte, com sardinha.

O mar bom, vento NO.

Não entrou embarcação alguma.

Dia 26

Assumpção, falucho hespanhol, para Ayamonte, com sardinha.

Bom tempo, vento N.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 27 de janeiro de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 25

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar agitado na barra e bahia.

Vento pelas quadrantes de ONO. e NO. de rajadas frescas. De noite houve vendaval defeito n'esta bahia. Arrebentaram algumas amarrações dos hia-tes Marinha Grande e Oliveira.

Dia 26

Não ha novidade, menos mar na barra e bahia.

Capitania do porto de S. Martinho, em 26 de janeiro de 1860.—Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 27 de janeiro—3% differido a 33,75, 33,70, e 33,75.

Bolsa de Paris, 27 de janeiro—3% franceza a 68,50—4 1/2, dito a 96,65.

Bolsa de Londres, 27 de janeiro—Consolidados de 94 1/8 a 94 3/4.

NOTICIAS CIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INFANTE D. LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

JANEIRO 27

BAROMETRO (PRESSÃO)

THERMOMETRO (TEMPERATURA)

PSYCHROMETRO (HUMIDADE)

ANEMOMETRO (VENTO)